

MULHERES EM CONTEXTO DE ENVELHECIMENTO/ VELHICE: EMOÇÃO E CONSCIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA, TRABALHO E QUESTÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO DE PANDEMIA

FÁTIMA FERNANDES CATÃO

Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP com Pós-Doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, fathimacatao@uol.com.br;

TATIANNE SILVA FERREIRA

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tati-ferreira@hotmail.com

O artigo é resultado de um projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq-UFPB.

RESUMO

A existência de uma cultura de desigualdade social e falta de oportunidades pelo envelhecimento/velhice têm produzido contextos de exclusão e sofrimento ético-político na construção do projeto de vida e trabalho. Este estudo visa refletir sobre a construção do projeto de vida, trabalho e questões de gênero pela emoção e consciência de mulheres em contexto de envelhecimento e velhice. Participaram da pesquisa 23 mulheres em atendimento no SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para idosos (SCFV), referenciado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de João Pessoa/PB. O estudo é de caráter descritivo analítico, com metodologia de pesquisa-intervenção. Utilizou-se a técnica SEOP – Serviço de Escuta e Orientação Psicossocial: projeto de vida e trabalho com aplicação de questionário sociodemográfico, seguido de entrevista semiestruturada via chamada de vídeo e/ou voz devido à pandemia de COVID-19. Realizou-se a análise de conteúdo temática com o apoio do software Alceste à luz do referencial da Psicologia Sócio histórica. Foram identificadas 828 UCEs (Unidades de Contexto Elementar) configuradas em 4 eixos temáticos: Vivências afetivas em contexto de pandemia com 52,90% das UCEs; Projeto de vida, trabalho e questões de gênero com 27,54%; Significados e sentidos do envelhecimento com 10,02%; Concepções da velhice com 9,54%. Os eixos revelam a vulnerabilidade emocional sofrida pelas idosas durante a pandemia, assim como a importância da atividade, trabalho e projeto de vida para manter-se enquanto sujeito ativo. Ressalta-se a importância do estudo para o protagonismo das mulheres no enfrentamento ao contexto de exclusão pelo envelhecimento/velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento, Mulheres, Projeto de vida, Psicologia, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no país traz consigo questões que repercutem nas diferentes esferas da estrutura econômica, política, social e cultural da sociedade e traz desafios acerca das representações e dos aspectos psicossociais que constitui os sujeitos que vivenciam essa realidade. Neste direcionamento esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a construção do projeto de vida, trabalho e questões de gênero pela emoção e consciência de mulheres em contexto de envelhecimento e velhice. A observação desta realidade à luz da Psicologia Sócio histórica, referencial teórico deste estudo, entende o ser humano e o contexto a partir de uma constituição histórica e dialética, cujo paradigma baseia-se na expansão humana pela perspectiva do sujeito da emoção e da consciência, funções que implicam no modo de pensar e agir do humano (ESPINOSA, 2005; VIGOTSKI, 1999, 2003, 2004, 2010).

O ser humano, o projeto de vida e o trabalho configuram-se num contexto real e numa cultura de ordenação desse real (CATÃO, 2001, 2007; CATÃO; GRISI, 2014). O trabalho é, portanto, entendido como atividade indispensável à constituição do sujeito, tornando-se mediador entre indivíduo e sociedade (CATÃO; GRISI, 2014). É através da dialética entre a subjetividade e objetividade que se constrói o projeto de vida e trabalho, não se limitando apenas às condições objetivas da vida, mas entendendo a reflexão crítica das vivências e das possibilidades e impossibilidades de uma determinada realidade no futuro (CATÃO, 2007). A construção do projeto de vida é uma configuração humana do ser cidadão, sujeito de sua história individual/social, uma criação analítica, crítica e articulada.

O conceito de envelhecimento passa a ser desenvolvido a partir das questões que o crescimento demográfico provoca na sociedade, na luta pelos direitos e na formulação e execução de políticas públicas. A velhice, por sua vez, é apresentada de diferentes formas no qual se distingue pela compreensão dos outros e para quem a vive. Dessa forma, o envelhecimento caracteriza-se como um processo sócio vital multifacetado que se realiza ao longo de todo o curso da vida, enquanto a velhice denota uma condição resultante do processo de envelhecimento que gerações vivenciam dentro de contextos sociais,

políticos e individuais diversos (DE SOUZA ABRAHÃO, 2008; LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008).

O processo de envelhecimento e a velhice são vividos em parte homogeneamente e em parte diferencialmente, de acordo com o gênero e a classe social dos indivíduos. A categoria gênero nos permite compreender que as desigualdades econômicas, políticas e sociais existentes entre homens e mulheres não são resultantes de suas diferenças biológicas, mas sim construídas nas relações sociais e no desenvolvimento da sociedade (FIGUEIREDO et al., 2007).

Diante do contexto pandêmico vivido, o isolamento social foi vivenciado de diferentes formas pelos grupos vulneráveis, especialmente pelos idosos que tiveram que abrir mão do direito de mobilidade e de estar junto (SANTOS, 2020). Tais restrições espalharam afecções tristes pelo mundo, beirando o desespero do contágio e relevando a esperança de prosseguir a vida no futuro (SAWAIA, 2020). Buscando entender os modos de sentir, pensar e agir dos seres humanos na relação com os contextos, o presente estudo busca contribuir para as possibilidades de emancipação humana por meio do protagonismo social das mulheres, na gestão do projeto de vida e trabalho, promovendo um espaço de escuta e apoio às pessoas em contexto de exclusão e sofrimento com intuito de promoção da saúde e da expansão de si a partir do processo de autorreflexão.

METODOLOGIA

O estudo de caráter descritivo-analítico foi realizado com mulheres participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa (SCFV-I) de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de João Pessoa, PB. Devido ao isolamento social e as medidas sanitárias tomadas em razão da pandemia de Covid-19, as escutas foram realizadas de forma remota, através da plataforma WhatsApp, durante os meses de maio e junho de 2020. Para o referido estudo considerou-se idoso a pessoa que possui classificação etária igual ou superior a 60 anos, referência adotada com base nas orientações do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2004). Dessa maneira, participaram do estudo 23 mulheres, entre 60 e 82 anos, com renda média de dois salários mínimos. Das 23 entrevistadas, 19 são aposentadas.

Quanto à escolaridade, 13 possuem ensino médio completo, 7 possuem ensino fundamental, 2 possuem ensino superior incompleto e apenas 1 possui superior completo.

Trata-se de uma pesquisa com metodologia de pesquisa-intervenção, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, número do parecer: 2.144.897. O SEOP – Serviço de Escuta e de Orientação Psicossocial: projeto de vida e trabalho foi utilizado para execução da pesquisa em questão. O método tem como objetivo primordial promover uma reflexão analítica e crítica dos idosos sobre si, sobre o contexto vivido, sobre o projeto de vida, trabalho e sobre questões de gênero, considerando a emoção e a consciência do cotidiano vivido. As narrativas foram capturadas através da aplicação de um questionário semiaberto para caracterização sociodemográfica do participante, seguida de uma entrevista semiestruturada.

Quanto ao procedimento de análise, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977; CATÃO, 2001) para análise crítica dos significados elaborados pelas mulheres, com o apoio do software Alceste para análise de dados textuais (REINERT, 1990; CATÃO, 2001), orientada pela abordagem da Psicologia Sócio histórica a fim de analisar e inferir novos conhecimentos a partir das narrativas elucidadas. A análise de conteúdo põe ênfase no discurso e pretende investigar seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. Essa técnica visa reduzir o volume quantitativo das narrativas em categorias ou classes conceituais e, para isso, as mesmas são organizadas em corpus, ou seja, em um todo temático, para que se possa ir das descrições à interpretação de sentido do conteúdo (CATÃO, 2001). A análise dos dados no Alceste é feita através de classes constituídas por UCEs (Unidade de Contexto Elementar) que correspondem a segmentos de texto, com vocabulário homogêneo, que compõe cada classe formada (REINERT, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada pelo software Alceste considerou como conteúdo relevante 83% do corpus apresentado. Deste percentual identificou-se 828 UCEs (Unidade de Contexto Elementar) configurados em

4 classes, denominadas de eixos temáticos, que serão demonstradas na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Frequência das Unidades de Contexto Elementar (UCEs) distribuídas em eixos temáticos, capturadas através de escutas realizadas com mulheres em contexto de envelhecimento/velhice/aposentadoria.

EIXOS TEMÁTICOS	UCE	
	(f)	%
I - Vivências afetivas em contexto de pandemia	438	52,90%
II - Projeto de vida, trabalho e questões de gênero	228	27,54%
III - Significados e sentidos do envelhecimento	83	10,02%
IV - Concepções da velhice	79	9,54%
Total	828	100%

O eixo mais específico e significativo das UCEs foi o eixo I denominado Vivências afetivas em contexto de pandemia com 52,90% e 438 de frequência, seguido pelo eixo II Projeto de vida, trabalho e questões de gênero com 27,54% e 228 de frequência, o eixo III Significados e sentidos do envelhecimento com 10,02% e 83 de frequência, e, por último, o eixo IV Concepções da velhice com 9,54% e 79 de frequência. Nesse sentido, os dados serão interpretados qualitativamente conforme os significados elaborados pelas mulheres participantes do SCFV-I no que se refere às categorias conceituais elucidadas.

Vivências afetivas em contexto de pandemia

O referido eixo temático, marcado por sua especificidade, apresentou maior similaridade através das palavras: **pandemia, sair, situação, med, mor, amig**. Estes vocabulários, dentro do contexto, expressam como a situação de pandemia está sendo vivenciada a partir da elaboração intersubjetiva mediada pela emoção e consciência na realidade do vivido. É possível perceber que as idosas expressam-se de forma individual de acordo com a realidade vivida, mas as concepções apresentadas assemelham-se quanto ao que pensam sobre a pandemia, conforme pode ser percebido em: “pandemia, assim, em minha opinião, eu acho algo espantoso. Porque já tenho 75 anos e eu nunca vi uma situação tão espantosa como a que a gente tá vendo agora. Tem

que ficar trancado, tem que ficar direto agora, tem que ficar longe do povo [...]" (75 anos, aposentada); "eu estou o máximo em casa, só saio para o necessário e assim mesmo é bem rapidinho porque essa situação, minha filha, essa situação que a gente tá vivendo nos traz medo" (67 anos, aposentada).

Observa-se nas falas expressas anteriormente como as restrições ocasionadas pela pandemia são retratadas através de sentimentos e afetos negativos provocados por um cenário novo de caráter excludente e desesperador. A emoção e a consciência interagem conjuntamente e implicam no modo de sentir, pensar e agir do humano (SAWAIA, 2014). O medo do invisível e o espanto ocasionado pela situação enfrentada encontram-se como afetos suscitados pela consciência do perigo, refletida através do contato com a realidade.

A população idosa, por ser um grupo numeroso e com limitações, torna-se um grupo vulnerável e apresenta dificuldades no enfrentamento da pandemia. Dentro desse contexto, a principal queixa trazida pelas entrevistadas corresponde à vulnerabilidade emocional frente ao isolamento social:

Gostaria de me ver mais feliz, porque agora eu estou muito triste. Quando eu estava com o meu grupo, eu era muito feliz, e agora a gente fica nesse isolamento e fica sem poder ver o grupo, sem poder ver os filhos, sem poder ver os netos, só ver assim online [...] isso não é bom não (60 anos, aposentada).

A emoção contém uma multiplicidade de sentidos (positivos e negativos), os quais, para serem compreendidos, precisam estar inseridos na totalidade psicossocial de cada indivíduo (SAWAIA, 2014). Ao expressar o desejo em sentir-se feliz através do convívio com os amigos e com a família, a entrevistada exterioriza a esperança de que a pandemia acabe para poder vivenciar momentos de interação social que, no momento, não é possível acontecer. O desejo em se ver mais feliz representa a potência de ação da idosa que, mesmo numa situação excludente, consegue se enxergar em outra realidade que traga felicidade. É através do protagonismo do humano no contexto vivido que a potência de ação se realiza. Desse modo o sujeito, enquanto humano, se constitui através das funções psicológicas superiores, sobretudo através da emoção e da consciência que ocorrem ao longo

do desenvolvimento (CATÃO, 2001, 2007; CATÃO; GRISI, 2014; CATÃO; ROCHA, 2019).

Dentre as emoções vivenciadas no contexto de pandemia, consideram-se também as seguintes falas: "eu só fico em casa, presa, com aquela ansiedade" (80 anos, aposentada); "eu me sinto, assim, mais nervosa, sentindo como se eu não tivesse tomado a medicação" (64 anos, aposentada). Há também a relação afetiva presente na preocupação com os outros e com a proliferação da doença: "a minha preocupação não é nem comigo, é mais com o povo de fora que sai em disparada, sem máscara, é uma aglomeração muito grande, aí isso prolifera ainda mais" (69 anos, aposentada). Dessa forma, é preciso entender que os sentimentos e emoções retratados não se originam no indivíduo, e sim no contexto que o cerca. Nesse sentido, o adoecimento psíquico ocasionado pelo isolamento social provoca a potência de padecimento no indivíduo à medida que o isola e o reduz ao vivido pelo sofrimento ético-político.

O sofrimento ético-político corresponde ao adoecimento do sujeito a partir da situação de exclusão enfrentada no contexto social (SAWAIA, 2014, 2020). No que se refere ao grupo estudado o adoecimento psíquico, ocasionado pelo contexto de isolamento social, é revelado através das condições sociais, da perda da rotina e, principalmente, da solidão no qual o contato virtual e a ingestão de medicamentos não são capazes de suprir. Percebe-se, portanto, que o sofrimento ético-político vivido pelas idosas não diz respeito apenas ao vírus em si, mas às condições de vida e injustiças sociais que a pandemia revela. "Para além de uma questão de pandemia e de vírus, esse processo tem despertado uma avalanche de medos, porque esse vírus acentua todas as contradições: as desigualdades sociais, os nossos desesperos e as nossas solidões" (SANTOS, 2020, p. 12).

O contexto de pandemia é observado através de três pontos-chaves que são de caráter: biológico, subjetivo e social (SANTOS, 2020). É possível perceber como as falas se relacionam à medida que integram elementos psíquicos, representados pelos sentimentos e afetos elucidados; biológicos, ao evitar riscos de contrair a doença, e, sociais, caracterizados pela falta do convívio social e pelas condições socioeconômicas das idosas. Esses elementos não são tomados em separado, eles caminham juntos e fazem parte de uma unidade dialética que

constitui os seres humanos em constante movimento, mediados pela relação entre a intersubjetividade e a objetividade (VIGOTSKI, 2003, 2004).

Projeto de vida, trabalho e questões de gênero

Neste eixo as palavras com maior representatividade – *atividade, homem, trabalh, mulher, ach, mesma* – expressam a construção do ser humano através da atividade e trabalho considerando o gênero como elemento de destaque. Partindo da concepção do ser social e histórico, a atividade é o elemento mediador no vínculo do indivíduo com o mundo (CATÃO, 2001, 2007; CATÃO; GRISI, 2014). Nesse sentido, a atividade desempenha um papel importante na construção do indivíduo enquanto ser humano ativo. Pode-se entender melhor este conceito a partir da seguinte fala:

[...] pegar um retalho, fazer um fuxico, fazer uma costurinha, bordado, vai passando o tempo entendeu? Aí atividade pra gente é isso, nunca ficar parado, entendeu? Porque se ficar parada a gente adocece, sabia? Então a gente tem que ficar se movimentando, fazendo qualquer coisa. (68 anos, doméstica).

Ao demonstrar a importância da atividade, a entrevistada expressa a necessidade em estar sempre ativa através dos trabalhos manuais. Enquanto aspecto humanizado, a atividade promove a potência de ação do indivíduo, tornando-o um ser consciente e pensante que se constrói através das suas emoções e sentimentos vivenciados na relação com o contexto (CATÃO; GRISI, 2014). Nesse sentido, a atividade torna-se elemento principal na vida do idoso, pois é através dela que ele mantém relação com a realidade (REIS; FACCI, 2011; CARMO; JIMENEZ, 2013).

Além disso, ao trazer a importância e a necessidade em estar sempre ativa, a entrevistada expõe a inatividade como adoecimento. Nesse sentido, percebe-se que o "ficar parada" pode ser visto como potência de padecimento para o indivíduo na velhice, visto que este pode ser gerador de sofrimento e angústia (SAWAIA, 2014). A relação estabelecida com o trabalho na fase idosa, mesmo com a ruptura ocasionada pela aposentadoria, permanece como aspecto primordial (REIS; FACCI,

2011; FELIX; CATÃO, 2013; RIOS; ROSSLER, 2017). Essa relação pode ser percebida na fala a seguir: "eu acho que o trabalho é vida, é riqueza, é saúde! Você tá trabalhando é bom demais!" (69 anos, aposentada).

É importante ressaltar que, assim como nas demais fases da vida, a velhice também é marcada pelo trabalho. O trabalho, na fase idosa, significa uma satisfação para o ser humano, um trabalho feito, agora não mais por obrigação, mas, sim, pela busca de si (FELIX; CATÃO, 2013; CATÃO; GRISI, 2014). Ao dizer "o trabalho é vida, é riqueza, é saúde!" notam-se aspectos intersubjetivos que qualificam o trabalho não só como fonte material de sobrevivência, mas como conquista.

O trabalho como atividade permite o sujeito transformar e ser transformado em uma constante busca de se conhecer e conhecer o mundo (CATÃO, 2007). "O idoso, quanto mais ele tá ativo, quanto mais ele tá praticando alguma coisa, quanto mais ele tá se movimentando é melhor, muito melhor!" (66 anos, costureira). A relação positiva com o trabalho enquanto atividade formadora do ser humano significa desenvolvimento, bem-estar e satisfação (FIGUEIREDO et al., 2007).

Atrrelado ao trabalho, o projeto de vida emerge nas falas como atributo fundamental para viver enquanto sujeito ativo que constrói a sua própria história (FELIX; CATÃO, 2013): "todo mundo tem que ter um objetivo de vida, todo mundo tem que ter, ninguém pode ficar parado, são formas de viver melhor, é um incentivo" (82 anos, aposentada); "esse é o projeto de vida de cada um, cada um faz a sua escolha e é a escolha que faz bem a você. É isso" (69 anos, aposentada). Falar sobre projeto de vida é falar de protagonismo, potencialidades, positivities, decisões e escolhas que se constituem como aspectos característicos do humano (CATÃO, 2007). Para as idosas, o projeto de vida está atrrelado à necessidade de tomar atitudes e fazer escolhas ao decorrer da vida. Percebe-se através das falas que a construção do projeto de vida só se realiza através da ação desempenhada pelo sujeito ativo implicado com a realidade vivida. Nesse íterim, o projeto de vida não se configura como algo externo, mas, sim, como parte da sua história (CATÃO, 2007; CATÃO; GRISI, 2014).

Na construção dos sentidos sobre projeto de vida, trabalho e atividade por homens e mulheres, nota-se concepções acerca do gênero atribuídas de diferentes formas, sendo as principais: igualdade de gênero pela atividade, comparação entre o passado e presente,

importância do homem ativo e a importância da presença da mulher nas atividades domésticas. Sobre a percepção da igualdade de gênero pela atividade através da comparação entre o passado e presente, foram identificadas as seguintes falas:

Antes tinha aquela de que homem só pode fazer isso, mulher só pode fazer aquilo, mas isso já acabou faz muito tempo! Porque não tem mais esse negócio de isso só pode ser desempenhado por homens, isso aqui só pode ser desempenhado por mulheres. (70 anos, aposentada); [...] nem existe mais atividade feita por homens, hoje a atividade pode ser de qualquer sexo. Não tem diferença não. Mulher pode tudo! (77 anos, aposentada).

Percebe-se que, na concepção das idosas, a noção de igualdade dos papéis de gênero é elaborada através da comparação entre passado e presente de ações desempenhadas por homens e mulheres. Esta visão corrobora com a desconstrução da explicação biológica das diferenças atribuídas entre os sexos e entende o conceito de gênero construído nas relações sociais e no desenvolvimento da sociedade (FIGUEIREDO et al., 2007; MOREIRA; SOUZA, 2017). Neste sentido, perceber o desenvolvimento da identidade de gênero pelo sujeito histórico e ativo é entender que ele possui a potencialidade de transformar a si mesmo, as suas relações e seu contexto (MOREIRA; SOUZA, 2017). Ademais, a ideia atual de igualdade entre as atividades desempenhadas por homens e mulheres diz respeito à forma como o perfil feminino vem mudando ao longo do tempo. Antes a mulher era vinculada ao lar e hoje há um crescente protagonismo nos diferentes âmbitos da sociedade, principalmente no mercado de trabalho (DA SILVA, 2011). Por isso, é importante perceber como a evolução histórica da sociedade influencia e modifica o particular do sujeito.

Por outro lado capturam-se, ainda nas falas das mulheres, concepções baseadas no modelo tradicional de relações de gênero, percebida através da importância da presença da mulher nas atividades domésticas:

[...] o homem, ele faz uma feira, mas se a mulher não tiver pra ajudar, ele não faz por completo. O trabalho de casa, sempre quem ajuda é o homem, mas ele não faz como ela faz. Sempre ela tá ali pra ajudar e dar assistência também (64 anos, aposentada).

É possível observar na fala acima que a presença da mulher torna-se indispensável na execução de atividades ditas como domésticas. Essa concepção está enraizada num modelo tradicional de relações de gênero que entende a mulher como figura solidária e prestativa (FIGUEIREDO et al., 2007).

Além disso, as idosas também demonstram a importância do homem com ser humano ativo: "se pra mulher o projeto de vida é importante, para o homem é bem mais importante. O homem que não tem um projeto de vida ele tá parado, vai viver a custa dos outros?" (71 anos, aposentada). Ao dar uma maior importância ao projeto de vida como elemento necessário para o homem, a entrevistada traz a figura masculina vinculada a uma concepção histórica tradicional que o associa a uma pessoa que precisa estar sempre em ação, símbolo de força e dominação, afastado de possíveis fragilidades nos quais são mais facilmente atribuídas às Mulheres (FERNANDES, 2001; FERNANDES; GARCIA, 2010).

Significados e sentidos do envelhecimento

Os conteúdos correspondentes a este eixo são representados pelas seguintes palavras: *nasc, envelhec, cresc, pai, cri, esperança* as quais surgem através da perspectiva das idosas sobre envelhecer. A princípio o envelhecimento é encarado como um processo que se inicia através do nascimento e permanece durante a vida por um conjunto de transformações que marcam o desenvolvimento humano. Este processo, por sua vez, é encarado no plano individual e no plano coletivo (DEBERT, 1994; LIMA, SILVA; GALHARDONI, 2008). Identifica-se na afirmação a seguir: "envelhecer faz parte do nosso ciclo porque a gente nasce, cresce e envelhece, mas faz parte" (70 anos, aposentada).

Na fala acima é possível constatar a concepção de envelhecimento relacionada a um ciclo natural no qual todo ser humano vivencia. Contudo, é importante enfatizar que o envelhecimento não se sustenta de forma isolada apenas por atributos naturais, mas sim pela interação do biológico com o contexto histórico e cultural do sujeito (LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008; DE MORAIS, 2009). Essa interação pode ser percebida na seguinte fala:

Eu pude nascer, crescer e dar um pouquinho da minha experiência, porque eu não tive a oportunidade de estudar, fui criada na roça, no interior, minha mãe morreu muito cedo e meu pai me colocou pra fora de casa [...] passei por muita coisa, mas não tenho do que reclamar não. Hoje eu vivo bem, graças a deus, o dia de ontem já passou, mas eu sofri um bocadinho (62 anos, aposentada).

Nota-se que a entrevistada define envelhecimento através do plano individual, constituído por experiências vividas, e traz as condições sociais relacionadas com os seguintes aspectos: acesso a educação, nível socioeconômico, estilo de vida e aspectos familiares. Além disso, mesmo tendo vivido em condições de vida socialmente injustas, verifica-se a potência de ação da idosa à medida que enfrenta seus sofrimentos de forma consciente e ativa, proporcionada pela resistência e perseverança do humano no vivido frente às determinações sociais. Nesse sentido, o envelhecimento implica múltiplas trajetórias de vida e se constrói sob diferentes aspectos de ordem sociocultural (LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008).

Além disso, o envelhecimento é relacionado às transformações físicas e intelectuais ao decorrer do tempo: "envelhecer não é bom! Eu não gostaria de ter essas rugas, de ter um bocado de papada aqui no braço, mas traz sabedoria, muita sabedoria!" (71 anos, aposentada). Observa-se a presença de aspectos subjetivos que se distinguem quanto às mudanças físicas e quanto ao intelecto. Enquanto o corpo sofre com transformações visíveis, a mente evolui de acordo com a experiência de vida de cada um (FIGUEIREDO et al., 2007; FERNANDES; GARCIA, 2010). Portanto, o envelhecimento é definido como processo plural que demarca modificações biológicas, psicológicas e sociais que acompanham todo o curso da vida e se estendem de forma acentuada na velhice (LIMA; SILVA; GALHARDONI, 2008).

Concepções da velhice

As palavras representativas: *jovem, dou, espírito, jovens, bonit, cham* que compõem este eixo caracterizam as falas das entrevistadas sobre a velhice. Este vocabulário, dentro do contexto, corresponde ao modo como o grupo percebe a velhice através de palavras que se associam à juventude. A elaboração dessa concepção é realizada de

duas maneiras distintas: a velhice em geral, representada por estereótipos, e a velhice pela experiência pessoal, distinta dos outros idosos (DEBERT, 1994; PINHEIRO, 1998; FERNANDES; GARCIA, 2010). As duas formas de tratar a velhice podem ser percebidas adiante: "idoso pra mim é isso, é aproveitar a vida [...] eu me acho idosa e hoje eu sou feliz, antes eu não era" (64 anos, aposentada); "eu gosto de me cuidar, gosto de me arrumar, de estar maquiada [...] porque tem gente que envelhece na cabeça e no corpo" (69 anos, aposentada).

Ao tratar a velhice pela experiência individual, nota-se a questão do autocuidado e autoestima como centrais para manter o bem estar. A entrevistada também traz a concepção de velhice através do processo de envelhecimento que, em outras pessoas, as transformações físicas e intelectuais são mais acentuadas e tratadas de forma negativa. Ou seja, a velhice, no plano coletivo, é percebida como uma categoria associada à decadência física, inatividade, acomodação e fragilização do corpo e, no plano individual, é distinta dos outros e refere-se a um momento de realização pessoal, de autoconhecimento e conquista (DEBERT, 1994; PINHEIRO, 1998; FERNANDES, 2001).

No caso do grupo investigado, a velhice enquanto prolongamento da juventude é definida através do ser idoso, como pode ser visto nas falas a seguir:

O idoso pra mim é isso, é a pessoa que envelhece o corpo porque é a natureza, mas que não envelhece o coração e nem a mente. Pra mim o idoso é isso, é envelhecer a matéria e não o espírito [...] meu pensamento é esse sobre o idoso e é assim que eu quero ser até os 100 anos (74 anos, artesã); Porque o velho que eu acho não é nem na idade e nem no corpo, é na cabeça! (74 anos, aposentada).

A concepção de velhice é percebida pela pessoa idosa através de um contexto marcado por mudanças sociais, políticas, culturais e relacionais que marcam a maneira como essas pessoas vivem, se veem e são vistas pelo outro em termos subjetivos, psicodinâmicos, sociais e físicos (DE SOUZA ABRAHÃO, 2008; DE LEÃO, 2018). Nas falas apresentadas percebe-se a influência do termo idoso para designar os sujeitos que vivem a velhice por meio de um processo de autoconhecimento e de ressignificação das transformações, enquanto o termo velho refere-se à imagem do sujeito retrógrado que permanece com as

mesmas concepções e se opõe ao novo. Portanto, o conceito de velho está relacionado à noção mais antiga e costumeira que se tem acerca da velhice no qual é vinculada a uma imagem estereotipada ligada a perda da autoestima, a solidão e a acomodação (FERNANDES, 2001; MONTEIRO, 2011).

Ademais, a definição de idoso pode ser atribuída ao uso do termo terceira idade no qual constrói uma identidade sociocultural para a pessoa idosa e marca um modo contemporâneo de envelhecer, caracterizado pela eterna juventude que direciona a velhice ativa principalmente para atividades de lazer e desenvolvimento (DEBERT, 1994; PALACIOS, 2007).

Velho é a estrada, velho são as pessoas que chama a gente de velho, porque a pessoa idosa com a cabeça jovem ela não é velha. Velho é aquele que só pensa no ontem, não ver o amanhã. Eu penso assim, não sei se estou certa, mas quem vê o amanhã se esquece do ontem que já passou (74 anos, artesã).

Nesse sentido, percebe-se a categoria velhice definida como uma construção social no qual a sociedade e a cultura estabelecem funções e atribuições de cada idade que são, em boa parte, arbitrárias, pois não se sustentam em atributos biológicos, mas sim na própria história que se reconstrói em um tempo social dinâmico e inconstante (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002; CASTRO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que teve por objetivo refletir sobre a construção do projeto de vida, trabalho e questões de gênero pela emoção e consciência de mulheres em contexto de envelhecimento e velhice, com metodologia de pesquisa-intervenção, apresentou como resultado a construção de quatro eixos temáticos: Vivências afetivas em contexto de pandemia; Projeto de vida, trabalho e questões de gênero; Significados e sentidos do envelhecimento; Concepções da velhice. Pode-se dizer que o objetivo deste estudo foi alcançado, apesar das limitações ocorridas durante a pandemia quanto à realização das escutas.

Os resultados trazem avanços quanto ao foco nos aspectos inter-subjetivos e relacionais necessários para entender as dificuldades

enfrentadas pela população idosa no enfrentamento da pandemia. Além disso, o estudo corroborou com pesquisas anteriores (FIGUEIREDO et al., 2007; FELIX; CATÃO, 2013; CATÃO; GRISI, 2014) à medida que se assemelha com algumas concepções de atividade, trabalho, projeto de vida e gênero trazidos pela população idosa e abrange o campo de intervenção/reflexão da temática proposta. Alguns temas foram expressos de forma diferente pelos idosos, como os conceitos de envelhecimento e velhice. O envelhecimento é encarado como ciclo natural que traz mudanças físicas expressas de forma negativa, diferente do desenvolvimento intelectual que é visto como experiência de vida e sabedoria. Já a velhice é percebida pelo protagonismo do ser idoso em detrimento da imagem fragilizada do ser velho. Partindo da concepção sócio histórica que considera o sujeito um ser histórico e dialético, levam-se em conta os aspectos sociais e culturais na elaboração dos significados sobre projeto de vida, trabalho e atividade, entendendo o papel central desses elementos para a potência de ação frente às determinações sociais no contexto de envelhecimento e velhice.

Ademais, nota-se a importância da participação dos idosos no SCFVI, pois o espaço compartilhado possibilita o desenvolvimento de sociabilidades e potencializa vivências do ciclo etário, contribuindo para o avanço da emancipação humana pelo envelhecimento e velhice. Por fim, o estudo proporcionou um debate interdisciplinar das ciências humanas, sociais e da saúde, no que se refere ao estudo do protagonismo humano e social e possibilidades de expansão em contexto de exclusão/inclusão através da produção de alternativas de transformação de uma situação atual de padecimento para uma situação desejada na construção do projeto de vida, trabalho e atividade mediada pela emoção e consciência do vivido.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CASTRO, G. G. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. **Galáxia (São Paulo)**, (31), 2016.

CARMO, F. M.; JIMENEZ, S. V. Em busca das bases ontológicas da psicologia de Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, 18(4), 621-631, 2013.

CATÃO, M. F. **Projeto de Vida em Construção na exclusão/ Inserção Social**. João Pessoa: UFPB, Ed. Universitária, 2001.

CATÃO, M. F. O que as pessoas pensam da vida e o que desejam nela realizar? In: KRUTZEN, E.; VIEIRA, S. (Orgs). **Psicologia Social, Clínica e Saúde Mental**, p.75-94, João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

CATÃO, M. F. F. M.; GRISI, A. F. Life Project and work as matter of exclusion/ inclusion of the elderly person. **Estudos em Psicologia**, 31(2), 1-20, 2014.

CATÃO, F. F.; ROCHA, K. K. Políticas Públicas e Direitos Humanos por idosos em serviço de convivência. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 2, p. 909-923, 2019.

DA SILVA, A. A. Viver com mais de 60 anos: a propósito da política social. **Serviço Social e Saúde**, 10(1), 1-30, 2011.

DEBERT, G. G. Gênero e envelhecimento. **Revista Estudos Feministas**, 2(3), 1994.

DE LEÃO, A. A. M. P. Envelhecimento bem-sucedido: desafios às políticas públicas em Manaus (Successful aging: challenges to public policies in Manaus). **Emancipação**, 18(2), 325-335, 2018.

DE MORAIS, O. N. P. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. **Psicologia ciência e profissão**, 29(4), 846-855, 2009.

DE SOUZA ABRAHÃO, E. O desvelar da velhice: as contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência do envelhecer. **Revista da SPAGESP**, 9(1), 2008.

ESPINOSA, B. **Ética demonstrada à maneira dos geômetras**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

FELIX, Y. T. M.; CATÃO, M. F. Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários. **Psicologia & Sociedade**, 25(2), 420-429, 2013.

FERNANDES, A. A. Velhice, solidariedades familiares e política social: itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida. **Sociologia, Problemas e Práticas**, (36), 39-52, 2001.

FERNANDES, M. D. G. M.; GARCIA, L. G. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 14, 2010.

FIGUEIREDO, M. L. F. et al. As diferenças de gênero na velhice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, p. 422-427, 2007.

LIMA, Â. M. M. D.; SILVA, H. S. D.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 12, 2008.

MONTEIRO, M. P. O tempo foracluído da psicanálise. **Cógito**, 12, 2011

MOREIRA, M. I. C.; SOUZA, T. M. C. Possíveis diálogos entre a categoria de gênero e a concepção de sujeito em Vygotsky. In: A. A. S. Oliveira (Org.). **Psicologia Sócio histórica e o Contexto de Desigualdade Psicossocial: Teoria, Método e Pesquisa**, 1 ed., v. 1, p. 13-26. Maceió: 2017

PALACIOS, A. R. J. **Velhice palavra quase proibida: terceira idade, expressão quase hegemônica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso Projeto Renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade**, 8(1), 1998.

REINERT, M. **Alceste: Une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application**. Paris: Bulletin de Méthodologie Sociologique, 1990.

REIS, C. W.; FACCI, M. **A Atividade Principal e a Velhice: Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural**. In X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2011.

RIOS, F. M.; ROSSLER, J. H. O trabalho como atividade principal no desenvolvimento psíquico do indivíduo adulto. **Psicol. Estud., Maringá**, v. 22, n. 4, p. 563-573, out/dez, 2017.

SANTOS, B. D. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SANTOS, L. M. C. "Escorregar não é cair": por quedas com amortecedores. In: SAWAIA, B. B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F. R.; BEREZOSCHI, J. **Expressões da Pandemia**. Nexis, vol. 1, p. 12-15, 2020.

SAWAIA, B. B. Apresentação. In: SAWAIA, B. B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F. R.; BEREZOSCHI, J. **Expressões da Pandemia**. Nexis, vol. 1, 2020.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: B. B. Sawaia (Org.), **As artimanhas da exclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 97-118, 2014.

SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 7, 2002.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: Ediciones Akal, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.